

Superfície 78 778 km<sup>2</sup>

População 1 606 568 (2007); 17 Distritos

# Mais hospitais com maternidade



Um dos desafios do executivo provincial é construir unidades sanitárias com maternidades

## BERNARDO CARLOS

A CONSTRUÇÃO de unidades sanitárias com serviços de maternidade, de modo a assegurar a frequência das mulheres grávidas na assistência e partos institucionais constitui o grande desafio lançado há dias pelo Conselho Executivo provincial de Tete.

O desafio de prestar a con-

tínua melhoria dos cuidados de saúde à mulher durante a gravidez, parto e no pós-parto para reduzir a mortalidade materna, neonatal e perinatal foi apresentado há dias pelo governador da província, Domingos Viola, no decorrer de mais uma sessão da Assembleia Provincial.

“Queremos incutir nas mulheres grávidas as vantagens de adesão às unidades sani-

tárias para consultas pré-natais para que tenham partos seguros e condignos assistidos por profissionais ligados à área de saúde materna-infantil”, disse Domingos Viola.

Para o efeito, segundo afirmou, serão acrescidos os serviços de maternidade nas unidades sanitárias, onde não estão a funcionar, incluindo os de Saúde Sexual e Reprodutiva, com especial atenção para ad-

olescentes e jovens.

Para encorajar e garantir melhor assistência às mulheres grávidas, sobretudo no meio rural, onde normalmente os partos são assistidos em casa por matronas, o Governo projecta continuar a construir casas de mãe-espera nas unidades sanitárias com maternidade, conforme deu a conhecer o governador provincial.

“Pretendemos promov-

er acções integradas de prevenção e tratamento de doenças mais comuns na infância, bem como o controlo do crescimento da criança, para evitar impactos negativos como a desnutrição crónica”, afirmou Domingos Viola.

Aos profissionais ligados à área de Saúde na província, o governador apelou ao aperfeiçoamento da prevenção e resposta a epidemias, particularmente da malária e doenças diarreicas, com destaque para a cólera e de todas as enfermidades derivadas de mudanças climáticas que assolam o nosso país de forma cíclica.

“O país enfrenta uma série de enfermidades e, por isso, temos de estar mais atentos para garantirmos a assistência multiforme a pessoas com doenças crónicas e degenerativas para a melhoria da sua qualidade de vida”, anotou Domingos Viola.

É dentro deste quadro que o Conselho Executivo provincial está a expandir o acesso ao tratamento anti-retroviral a todas as unidades sanitárias da província e a consolidar a educação sexual e reprodutiva no seio dos adolescentes e jovens.

Domingos Viola destaca a necessidade de valorização da medicina tradicional por ser uma das parceiras no tratamento de várias doenças no seio das comunidades ao mesmo tempo que indicou que o Governo vai prosseguir com a investigação e utilização das plantas medicinais monitoráveis pelo Serviço Nacional de Saúde.